



15/10/2009

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS URBANITÁRIOS **CUT**

PRESSÃO DOS TRABALHADORES FORÇA MELHORIA NO PCR

No último dia 14, em Brasília, ocorreu a reunião do Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) com os representantes das empresas do Sistema Eletrobrás, oportunidade em que foi apresentado o estágio atual da proposta do Plano de Carreiras e Remunerações (PCR). Há de se ressaltar que esta proposta ainda aguarda a aprovação do Ministério de Minas e Energia (MME) e Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG).

A Federação Nacional dos Urbanitários (FNU/CUT) e os sindicatos sempre defenderam o fortalecimento do Sistema Eletrobrás, quer seja evitando as privatizações das empresas ou atuando na recuperação delas por meio da aprovação do novo modelo do setor elétrico, que retirou do PND as empresas de geração e transmissão do Sistema Eletrobrás.

A persistente luta da FNU/CUT e dos sindicatos foi fundamental para que o presidente Lula decidisse fazer da Eletrobrás a Petrobras do setor elétrico, e para que o Congresso Nacional aprovasse vários projetos de lei que vão nesta linha. A reorganização da gestão das distribuidoras federais, bem como a in-

ternacionalização da Eletrobrás e a possibilidade de participação em consórcios na expansão do setor de forma majoritária, também tem sido importante para esta recuperação.

A FNU e o CNE entendem ser fundamental que o PCR unificado contemple o mecanismo da promoção por antiguidade, como previsto na Resolução número 08 do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e nos parágrafos 2.º e 3.º do artigo 461 da CLT. Além disso, para que haja correta movimentação de pessoal, é imprescindível a destinação de 3% da folha salarial, ao invés do 1% hoje aplicado.

Durante a reunião, foi apresentada uma minuta de termo aditivo ao ACT 2009/2010 criando o PCR e, integrados a este, o Sistema de Gestão de Desempenho (SGD), o Sistema de Avanço de Nível (SAN) e o Plano de Funções. Apesar de a empresa ter respondido os questionamentos da FNU e apresentado as regras gerais e específicas de transição dos atuais planos de carreiras para o PCR, ainda há grandes preocupações, tais como: mobilidade dos trabalhadores entre as empresas; movimentações salariais dentro do PCR; carreira Y (especialista); clareza das regras de transi-

ção e enquadramento no PCR; os impactos financeiros em cada empresa com a implantação do PCR; regra de transição para migrar da tabela das distribuidoras para tabela única.

Além disso, alguns assuntos específicos das empresas ainda devem ser resolvidos antes da implantação do PCR unificado.

Em uma primeira avaliação, a FNU considera que a proposta do PCR apresentou alguns avanços, como o SAN, que abre a possibilidade de o PCR contemplar um mecanismo de promoção por antiguidade, o qual necessita de aprovação por parte do governo federal. Isso, com certeza, só acontecerá com a pressão dos trabalhadores. Também foi criado um grupo de trabalho técnico, com a participação da FNU, para discutir o PCR unificado.

A FNU deliberou que as Intersindicais procurem as empresas para verificar as especificidades de cada uma delas quanto às dificuldades de implantação do PCR unificado.

Nesses próximos dias ocorrerão assembleias em todas as empresas para que seja apresentado tudo o que foi discutido na reunião da última quarta-feira. Participe!!!